

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

LAURA CAMARGO MARCONDES

DOULAS E O PROTAGONISMO FEMININO NA MATERNIDADE

Relatório de realização de documentário sobre doulagem

São Paulo

2019

LAURA CAMARGO MARCONDES

DOULAS E O PROTAGONISMO FEMININO NA MATERNIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Hugo Harris

São Paulo

2019

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=qZuKpHFkVgc>

## RESUMO

O presente trabalho se trata de um relatório de realização do documentário (Doulas e protagonismo feminino na maternidade), que teve como objetivo abordar a doulagem. O conteúdo desta peça busca retratar as profissionais doulas, mulheres que acompanham gestantes no pré-parto, parto e pós-parto. Sua assistência pode ser física, emocional ou informacional, e é estritamente ligada ao companheirismo e empoderamento feminino. O documentário também diz respeito à caracterização e especificidade de seu acompanhamento ancestral e ao mesmo tempo atual. O propósito da realização do produto é apresentar, mesmo que parcialmente, a essência da doulagem. Inicialmente foram consultados materiais para orientação de como realizar este tipo de peça, principalmente Bill Nichols. Também foram utilizados artigos de diversos autores para tomar conhecimento da doulagem. Para a parte prática foram feitos contatos com doulas através de redes sociais, como Facebook e Whatsapp a fim de obter maior profundidade no tema e realizar entrevistas. A pesquisa e as entrevistas resultaram em uma abertura para o universo das doulas, uma possibilidade de conhecer as pessoas e perceber como a individualidade de cada uma afeta e constrói o trabalho. Há uma atmosfera muito íntima nesse tipo de acompanhamento, o que dificultou a observação das mulheres atendidas e suas atividades. Porém, existem muitas doulas dispostas à divulgação da informação, resultando em um documentário baseado majoritariamente em objetivos, relatos, e percepções das entrevistadas.

**Palavras-chave** :Doulas; jornalismo humanizado; acompanhamento; documentário

## ABSTRACT

The present work is a documentary report (doulas and the female protagonism in the motherhood), which aimed to address the doulagem. The content of this piece seeks to portray the professional doulas., women who accompany pregnant women in pre-delivery, childbirth and postpartum. Their assistance can be physical, emotional or informational, and is strictly tied to female companionship and empowerment. The documentary also concerns the characterization and specificity of its ancestral and at the same time current accompaniment. The purpose of the product realization is to present, even partially, the essence of doulagem. Initially materials were consulted for guidance on how to make this type of piece, especially Bill Nichols. Articles by several authors were also used to learn about doulagem. For the practical part contacts were made with doulas through social networks such as Facebook and Whatsapp in order to get more depth on the topic and conduct interviews. The research and interviews resulted in an opening to the world of doulas, a chance to get to know people and to understand how their individuality affects and builds work. There is a very intimate atmosphere in this type of follow-up which made it difficult to observe the women attended and their activities. However, there are many doulas willing to disclose the information, resulting in a documentary based mostly on objectives, reports, and perceptions of the interviewees.

**Keywords:** Doulas; humanized journalism; accompaniment; documentar

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
1.1 DOULAGEM E A TRADIÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DE PARTO .....	11
1.2 DOCUMENTÁRIO .....	12
1.3 DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO, OBSERVATIVO E POÉTICO .....	13
1.4 JORNALISMO HUMANIZADO .....	14
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA .....	16
2.1 ESTILO E LINGUAGEM .....	16
2.2 FONTES E ENTREVISTAS .....	16
2.3 FORMAÇÃO DE EQUIPE .....	17
2.4 ROTEIRO .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....	21
APÊNDICES – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM .....	23

## Introdução

Este relatório descreve a realização de um documentário sobre doulas, e como as mulheres que se encarregam desta profissão assumem também o papel de comunicadoras. Isso porque são responsáveis por trazer as informações que forem necessárias à gestante, e por mediar o diálogo dela com a família, ou com os médicos. Além de auxiliadoras e suporte, personificam a função que um dia foi reservada para as mulheres mais experientes de nossas comunidades. A doulagem é um acompanhamento oferecido por mulheres para gestantes antes, durante e depois do parto. A assistência física, emocional e informacional vem suprir a ausência de companhia feminina, familiar ou não, com vivência e bagagem para auxiliar a fase gestacional.

Essa companhia foi diminuída pelas restrições hospitalares e a medicalização dos partos. Porém recentemente a doula, “mulher que serve” em grego, vem conquistando espaço na sociedade. Com o fortalecimento do movimento feminista, a doulagem também ganhou força, contudo parte relevante da população ainda desconhece seu trabalho, ou ainda quem conhece não compreende a profundidade da relação entre a doula e a mulher que está carregando uma vida.

A partir dessas informações, a pergunta problema deste projeto é: Um documentário pode captar a essência da doulagem e das próprias doulas?

Os objetivos principais deste projeto compreendem em:

- Realizar um documentário sobre a essência da doulagem e das próprias doulas.

- Identificar como o acompanhamento oferecido por elas une conhecimentos atuais com o aconselhamento semelhante ao de mulheres mais experientes.

De acordo com os objetivos principais, os objetivos secundários são:

- Investigar técnicas e modelos de documentários que possam expor o tema de maneira clara, e também expressar sua subjetividade.

- Analisar os recursos que um documentário pode oferecer para captar a essência da profissão doula, quem são essas mulheres e como se dá o papel que exercem.

- E ainda entrevistar doulas de diversos perfis e experiências, e mulheres que foram atendidas por elas.



Segundo a lei federal 11.108/2005 sancionada em 2016, a presença da doula é permitida no trabalho de pré-parto, parto e pós-parto em hospitais públicos da cidade de São Paulo se assim for o desejo da parturiente. Um acompanhante além da doula é permitido, o que representou um grande passo, pois a gestante não tem que abrir mão de nenhum dos dois. Mesmo assim, e com outras maternidades pelo país fazendo semelhantes concessões, a caminhada avança lentamente. Ainda é observada de maneira distante, focando, por exemplo, somente no parto humanizado, e esquecendo-se de observar o desenvolvimento dos cursos que a prefeitura de São Paulo prometeu. Enfim, é uma profissão que cresce e que, se analisada mais atentamente, pode apresentar narrativas interessantes.

A expansão da doulagem, contudo, segue em um cenário informal que recorre majoritariamente às informações na internet, como sites, blogs e grupos em redes sociais. Não há uma bibliografia científica extensa, especialmente brasileira, por isso não é tão simples acompanhar quantitativamente sua evolução. Por exemplo, um dado de acesso mais fácil foi publicado na página virtual do jornal O Estado de São Paulo afirmando que no Brasil o número de doulas atuantes gira em torno de 2 mil a 4 mil. Porém o artigo, escrito por Ana Cristina Duarte (2013), obstetritz e instrutora em capacitação de doulas, foi divulgado em 2013 e não apresenta uma fonte de dados específica.

Em sua maioria, os artigos que acompanham a temática têm como enfoque estudos de caso de algum hospital, grupo de doulas ou de parturientes atendidas por doulas, com objetivo de análise qualitativa. Segundo Leão e Bastos (2001) o primeiro estudo sobre mulheres exercendo essa função foi realizado em 1980 em um hospital da Guatemala, que analisou o acompanhamento de doulas a um grupo de parturientes. Outros estudos primordiais ainda foram identificados nos anos seguintes em hospitais dos Estados Unidos, África do Sul e México. No entanto o foco do estudo foi o projeto pioneiro no Brasil “Doula Comunitária” em 1997 no Hospital Sofia Feldman em Belo Horizonte, que comprovou benefícios e interesse da comunidade.

A origem certa ainda é desconhecida, pois não há informações sobre quando o acompanhamento feminino ganhou essa profissionalização, mas o primeiro reconhecimento de uma mulher que desempenhou o papel de doula é registrado no texto de Dana Raphael de 1976 nos Estados Unidos. Por conta disso os Estados Unidos contam com mais informações coletadas pela Associação de Doulas da América do Norte (DONA), como “um crescimento exponencial de certificados

conferidos, passando de 31, em 1994, para 2.639, em 2009” (SILVA et al., 2011). A DONA capacita doulas, assim como entidades brasileiras como Doulas do Brasil, a Associação Nacional de Doulas (ANDO) e Grupo de Apoio à Maternidade Ativa (GAMA).

Independente dos conhecimentos de cada pessoa interessada, os cursos que formam doulas, para atenderem de forma privada ou como voluntárias em hospitais públicos, procuram resgatar a ancestralidade de mulheres experientes das comunidades antigas e combiná-la com instruções atuais. Com o crescimento de mulheres desacompanhadas no momento do parto ou com preocupações em relação aos métodos hospitalares e casos de violência obstétrica, a procura por essas profissionais cresceu também.

A relevância jornalística está em trazer para a sociedade o conhecimento sobre uma profissão a ser valorizada, e um serviço que pode ser prestado a gestantes que buscam algo mais íntimo do que acompanhamento médico tradicional com uma alternativa mais humanizada. Também é interessante observar a doulagem para explorar esta realidade de uma forma que os estudos científicos não abordam, uma forma pessoal que possa ao mesmo tempo caracterizar um grupo e aproximar pessoas. Pessoalmente o tema me intriga por conhecer a doulagem apenas recentemente através de uma mulher próxima se formar como doula. E como comunicadora me interessei especialmente pela função que doulas assumem, além de suporte físico e emocional, de levar informações específicas.

Para embasar teoricamente este projeto foi necessário ler obras em que a doulagem é a temática, como os artigos científicos “História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher” das autoras Karla Romana Ferreira de Souza e Maria Djair Dias, e “Doulas como ‘amortecedores afetivos’ Notas etnográficas sobre uma nova acompanhante de parto” de Soraya Fleischer.

Ainda foram exploradas obras sobre técnicas de documentário, os livros “Introdução ao documentário” de Bill Nichols, e “Como fazer um documentário” de Luiz Carlos Lucena, e alguns artigos.

Para a realização do projeto foi necessário entrevistar mulheres que exercem a profissão de doula. Como a bióloga Paloma Regina e a terapeuta do feminino, Julia Gouveia. Foi possível também entrevistar duas mães que não possuem ligação com a profissão, mas foram acompanhadas por doulas durante a gestação. Também houve a tentativa de contatar instituições e entidades que preparem doulas. A

resposta veio da coletiva Multiplicando doulas, que permitiu a filmagem de algumas das aulas da turma de setembro de 2019.

## **1. Referencial Teórico**

### **1.1 Doulagem e a tradição do acompanhamento de parto**

A doulagem é o acompanhamento feminino às gestantes antes, durante e depois o parto (DUARTE et al., 2018). Esse acompanhamento se dá de forma emocional, física, e informacional. A definição é um consenso entre diversas autoras brasileiras, que por sua vez se baseiam em norte americanas, precursoras entre estudos sobre o tema.

Trata-se de um universo profundo não muito conhecido pela população brasileira (em países como Estados Unidos a profissão já é observada há mais tempo, por isso é percebida com mais clareza). A imagem das doulas está fortemente ligada à humanização do parto, causa defendida por elas e pelo movimento feminista. Fleischer (2005) evidencia o empoderamento feminino das gestantes e parturientes. “Os ativistas da humanização, inclusive as doulas, propõem uma série de procedimentos menos invasivos em lugar da medicalização” (p. 14).

Alguns dos procedimentos que a autora se refere são indução do parto por meio do rompimento precoce da bolsa d’água, a episiotomia (corte e costura da vulva e vagina), a manobra de Kristeller (fazer força sobre o útero), entre outros inclusive a cesariana sem necessidade. A frieza e excessiva instrumentalização do parto é uma das premissas para a doulagem como uma prestação de serviço necessária.

Com o processo de institucionalização e medicalização da assistência ao parto, iniciado no século XIX, através da incorporação paulatina da obstetrícia pela medicina e da difusão da atenção médica hospitalar, a tradição de familiares participarem do nascimento, principalmente as mulheres, foi sendo desconsiderada, e as mães passaram a ser atendidas nos hospitais apenas por profissionais de saúde, permanecendo sozinhas durante um longo período do trabalho de parto. (LEÃO; BASTOS, 2001, p. 91)

Fleischer (2005) diz que as doulas são auxiliadoras e alertam gestantes sobre procedimentos invasivos e por vezes desnecessários, como supracitado, mas as informações que podem dar não se restringem a isso. São oferecidas massagens e posições para um melhor conforto, e emocionalmente doulas são consideradas “amortecedores afetivos” responsáveis por minimizar o quanto puder em ansiedade e insegurança da parturiente. Fleischer ainda coloca que os cursos preparatórios passam estes conhecimentos, mas ressaltam a individualidade de cada mulher e cada caso. Seguindo essa lógica a humanização pregada pela doulagem significa um atendimento único para cada mulher, com base nas técnicas compartilhadas pelas doulas e na individualidade da gestante.

Segundo Souza e Dias (2010), a naturalização do pré-parto, parto e pós-parto se refere a abdicar de processos altamente tecnológicos pela chamada forma normal e instintiva inerentes do fenômeno do parto. “Estudos realizados concluíram que as atividades desenvolvidas pelas doulas proporcionaram melhores resultados obstétricos e contribuíram para o bem-estar emocional das mulheres” (SOUZA; DIAS, 2010, web). As autoras ainda descrevem como a presença de mulheres conhecidas colabora positivamente para resultados qualitativamente melhores, tanto para as mães como para os bebês.

## **1.2 Documentário**

Segundo Nichols (2005), não existe uma definição única e fechada de documentário. Contudo reconhecem-se como pertencentes a este gênero os filmes de não ficção que apresentam de forma compreensível parte do mundo que conhecemos, os documentários de representação social. A palavra *representação* deve ser destacada para o entendimento sobre esta forma de produção, pois um documentário não espelha a realidade fielmente.

O autor norte-americano considera que um documentário expõe afirmações e argumentos para provocar engajamento do espectador. Para isso não segue uma lógica de continuidade de cena tradicional, antes exhibe as cenas de acordo com a construção informacional do filme e com a perspectiva do autor sobre determinada parte do mundo. Portanto está direcionado pela visão do autor, seus interesses ou da

entidade responsável, reproduzidos através de todos os elementos do documentário, como por exemplo, enquadramentos, iluminação e som.

Essa afirmação é essencial para identificar, analisar ou tentar produzir um documentário, pois há discussões equivocadas sobre. Ramos (2000) sinaliza duas veredas, “o da impossibilidade de afixarmos um saber, ou uma representação; e a preconceção de que o documentário, necessariamente, traz a pressuposição de uma representação totalizante que afixe este saber” (p.3). A primeira se refere às definições totalmente subjetivas, com parâmetros pobres para serem analisados, já que não haveria assim nenhum elemento fundamental para a identificação. A segunda, às tentativas de descrever de forma totalitária o documentário, que poda a diversidade estilística por ignorar a subjetiva envolvida no ato de representar.

Nichols (2005) ainda afirma que, por se tratar de um filme de não ficção, os personagens retratados são, em tese, pessoas reais agindo naturalmente em seus ambientes. Esta afirmação levanta discussões éticas importantes pois, a não ser que o personagem de fato não perceba a presença do cineasta e seu equipamento, ele dificilmente irá se comportar exatamente da mesma forma. Sob o cineasta recai a responsabilidade de lidar com pessoas que não estão fingindo. Porque ainda que o personagem gravado não seja extremamente natural, seu interesse não é um comportamento teatral, “seu valor reside não nas formas pelas quais disfarçam ou transformam comportamento e personalidade habituais, mas nas formas pelas quais comportamento e personalidade habituais servem às necessidades do cineasta” (p. 31).

### **1.3 Documentário expositivo, observativo e poético**

Bill Nichols (2005) delimitou algumas divisões ou tipos de documentários, sendo que um documentário pode possuir características de um a vários tipos, podem ser “classificados” de acordo com as propriedades predominantes. O modelo expositivo tem um caráter mais didático e “ênfatisa a impressão de objetividade e argumento bem-embasado” (NICHOLS, 2005, p.144). É marcado pelo comentário de um narrador que, aparecendo ou não, fala com autoridade. Soares (2007) se refere a este modelo como clássico, e suas características como clichês presentes no

imaginário social de documentário: um filme de não ficção com depoimentos, narração, imagens de arquivo.

Esse é o único modelo em que as imagens possuem um papel secundário, sua função é complementar as informações transmitidas na narração e entrevistas. Nichols utiliza o termo montagem de evidência, “esse tipo de montagem pode sacrificar a continuidade espacial ou temporal para incorporar imagens de lugares remotos se elas ajudarem a expor o argumento” (NICHOLS, 2005, p. 144). Mombelli e Tomaim (2014) reiteram que o comentário, ou a argumentação, conduz o espectador a olhar para as imagens como uma comprovação do que foi dito.

O modelo observativo implica em momentos registrados como se ninguém estivesse olhando, como se não houvesse câmera e cineasta. O intuito é dar ao espectador a sensação de que está vendo precisamente o que aconteceu, como se estivesse lá em tempo real. Para Lira (2012), o modo observativo possui uma abordagem recuada, com um caráter de não intervenção. Além de uma postura respeitosa, no sentido de não conduzir ou moldar os acontecimentos registrados. Dessa forma, concorda com Nichols sobre o objetivo de consolidar a ideia de que o espectador está vendo é o que veria se estivesse presente. Tanto a gravação quanto a edição corroboram para isso, o cineasta opta por menos cortes, música de fundo e outros efeitos.

Já o modo poético consiste em “uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas” (NICHOLS, 2005, p.140). Há uma valorização do subjetivo, e como o autor organizará todos os fragmentos do filme para que tenham unidade. Os personagens e os objetos possuem a mesma importância, um não se sobrepõe ao outro. Segundo Soares (2007), uma das maiores características do discurso poético é a preocupação estética com todos os elementos, cada som, fala e imagem. A estética é o fio condutor, a lógica da estrutura do documentário.

#### **1.4 Jornalismo humanizado**

Novas discussões sobre formas de fazer jornalismo têm surgido em torno da função e das possíveis contribuições da profissão para a sociedade, “partindo do entendimento de que o papel do jornalista é construir narrativas do cotidiano, deve-se

considerar que estas superam a visão simplista e consagrada de que cabe ao comunicador informar – dar a notícia” (IJUIM; SUIJKERBUIJK; SCHIMIDT, 2008, p.140). Os autores ainda colocam que esses debates são fomentados à medida que a forma que conhecemos como jornalismo tradicional, a notícia rápida, lide, pirâmide invertida, priorização do fato e tratamento superficial das pessoas envolvidas, não acompanha as demandas sociais. Prova disso é o desinteresse cada vez maior da sociedade pelo jornalismo, principalmente o impresso.

Para Alves e Sebrian (2008), o jornalismo humanizado é uma alternativa com o foco nas pessoas como personagens, com traços dos perfis e das reportagens que por natureza não são limitadas aos acontecimentos valorizados pelo estilo hardnews. Humanizar a profissão é produzir conteúdo de uma forma que a atividade seja “uma prática na qual as pessoas sejam o ponto de partida e o de chegada, que elas estejam presentes em todos os processos desse fazer” (p.14).

Sobre a prática humanizada do jornalismo Ijuim, Suijkerbuijk e Schimidt (2008) adotaram uma definição de jornalismo que em sua essência é a união entre seres humanos, em que o comunicador busca entender as ações dos protagonistas do acontecimento. Para isso o jornalista precisa ter a capacidade de observar e refletir sobre o fato em questão. Igualmente, deve perceber quais e como as peculiaridades dos ditos protagonistas contribuíram e produziram conexões com outros fatos, para chegar à compreensão profunda do recorte observado pelo comunicador.

A concepção supracitada defendida pelos autores exige uma absorção intensa como um dos fundamentos para o jornalismo tão importante quanto, por exemplo, o convencional “direito à informação”. Portanto não seria necessária a separação entre conteúdo totalmente objetivo ou totalmente subjetivo, mas aprender a trabalhar esses aspectos dentro do jornalismo humanizado como uma forma de observar e analisar os fenômenos sociais.

## **2. Desenvolvimento da peça**

### **2.1 Estilo e linguagem**

A peça desenvolvida tem como tema a doulagem, com ênfase em sua ancestralidade. Com isso eu procurei evidenciar como a sensibilidade e companheirismo feminino presente na figura das parteiras, vizinhas e mulheres mais experientes se fundiu com conhecimentos atuais e renasceu nas doulas.

O estilo do documentário é predominantemente expositivo, mas também apresenta de forma mais sutil a junção dos modos observativo e poético, conceituados por Bill Nichols e mencionados no referencial teórico. As filmagens principais são entrevistas com as doulas sobre suas definições e percepções da profissão. Suas motivações, experiências e contextos compõe a argumentação objetiva do documentário.

Além disso, foram realizados registros visuais de aulas do curso de formação de doulas, oferecido pelo coletivo Multiplicando Doulas em setembro de 2019. Foram dois momentos diferentes gravados sem intervenção ou direcionamento, para representar por meio da vivência *delas* a natureza de sua relação. Também houve o registro de uma meditação em um dos dias da Benção Mundial do Útero no ano de 2019, para ilustrar a união feminina e o caráter holístico que muitas doulas carregam. Portanto, as imagens que complementam o conteúdo verbal possuem traços observativos e poéticos, já que não retratam de maneira literal o que está sendo dito.

### **2.2 Fontes e entrevistas**

As fontes são doulas atuantes em hospitais, casas de parto, coletivos ou assistência particular. A maioria possui outra formação, mas atualmente trabalham somente com a doulagem. Paloma Regina é bióloga, Julia Gouveia é formada em assistência social, porém hoje trabalha somente como terapeuta do feminino e doula. Também é o caso de Andrezza Renata de Andrade, antes cabeleireira, e Itala de Melo que trabalhava com eletrônicos.

Contudo as demais profissionais entrevistadas seguem uma jornada dupla de trabalho, atuando como doulas de forma secundária. Sheila Donio é atriz e produtora teatral, e Cláudia de Aquino é psicóloga. Todas essas fontes conheceram a doulagem



depois de completarem alguma formação ou já estarem inseridas no mercado de trabalho. Diferente das demais, Pollyanna Neves, estudante de técnica de enfermagem, é a única das entrevistadas que tem a doulagem como primeira formação. Ainda foram entrevistadas duas mães que foram atendidas por doulas em algum momento de sua gestação. Juliana do Nascimento e Tatiane Munhoz, ambas pariram neste ano.

As aulas registradas do Multiplicando Doulas, bem como todas as mulheres presentes, se tornaram fontes que auxiliaram a parte observativa e prática do documentário.

### **2.3 Formação de equipe**

Para a realização do meu documentário, o contato com as fontes, entrevistas, direção e parte das imagens será feita por mim. Já a edição e também parte da captação de imagens foi realizada por Victor Souza, técnico em audiovisual.

### **2.4 Roteiro**

O documentário é dividido em sete partes: *o que é a doulagem; quem são as doulas; diferença de outros trabalhos; atuação; dificuldades; experiências; ancestralidade*. A separação tem o objetivo de mostrar como o grupo e o individual, o antigo e o novo, se complementam. A peça começa pela apresentação de características que fazem parte do conhecimento básico para ser uma doula. E caminha para um enfoque no pessoal, com a finalidade de mostrar que as experiências individuais são tão importantes quanto o que foi compartilhado coletivamente.

O início apresenta a profissão, sua origem, definições gerais, e pessoais, feitas sob a ótica interna (doulas) e externa (mães) a profissão. Quase todas as entrevistadas tiveram espaço nesta parte para mostrar desde já que há uma diversidade entre essas mulheres, e apesar de características em comum, suas vivências influenciam diretamente sua forma de atuação. Nas divisões *diferença de outros atendimentos* e *atuação*, as entrevistadas falam sobre as peculiaridades do acompanhamento da doula, sua importância, e possibilidades de atendimento.

Na parte intermediária, já rumo ao final, há cada vez mais valorização do individual, de percepções resultantes de experiências pessoais que moldam cada atendimento. Fato que não prejudica, mas enriquece seu trabalho já que cada mulher é diferente e terá necessidades específicas. Por fim, a parte sobre ancestralidade evidencia a empatia, companheirismo e empoderamento feminino

## Considerações finais

Este trabalho versou sobre doulagem, o acompanhamento feminino a gestantes. As doulas, mulheres que exercem essa função, se disponibilizam para atender as necessidades emocionais, físicas e informacionais das mães. Através de atendimento durante o pré-parto, parto e puerpério, a doula ampara a gestante para que suas decisões e bem-estar sejam priorizados. A doulagem resgata o apoio entre mulheres para que a gestante seja a protagonista neste momento.

A pergunta problema era: Um documentário pode captar a essência da doulagem e das próprias doulas? De que forma se deu o renascimento da figura de acompanhante feminina nas doulas?

A peça responde a esses questionamentos de forma didática. Por meio do conteúdo reunido é possível entender a profissão doula, e a diversidade presente nas vertentes de atendimento. Foi possível realizar entrevistas com doulas e mulheres que receberam este tipo de auxílio durante a gestação, portanto estão presentes no documentário perspectivas diferenciadas sobre a profissão.

Foi possível identificar a conexão que a doulagem estabelece com temas em destaque atualmente, como o empoderamento feminino e práticas ancestrais. O conhecimento e formas de atendimento das personagens demonstraram que recursos naturais utilizados no passado por mulheres da comunidade, hoje estão aliados a técnicas e estudos. Essa contribuição faz parte do cuidado físico, mas o toque estabelece um caminho para a intimidade e contato emocional.

Produzir este documentário me proporcionou tomar conhecimento da diversidade dentro da doulagem. Cada doula entrevistada compartilhou experiências e visões diferentes. Suas vivências moldaram a forma de perceber e exercer a profissão. De certa forma, mesmo que tenha me relacionado com apenas nove doulas, ao ver suas distinções percebi que há muito mais a ser explorado dentro desta temática.

Como jornalista pude aprender e reforçar alguns conhecimentos, como a importância da imersão e da relação de confiança com a fonte. Parte das doulas tem mais de uma profissão, além de também serem mães, por isso sua disponibilidade é reduzida. Consequentemente um dos maiores desafios foi o contato com as fontes e a aproximação de seu trabalho na prática. No entanto, é preciso ressaltar que cometi o erro de subestimar o tema e as personagens. Eu estudei sobre a doulagem, porém

não compreendi, a princípio, a profundidade e intimidade que envolve esse tipo de acompanhamento. De modo que, não previ a dificuldade de imergir e me inserir neste universo, mesmo que como mera observadora.

Entendo agora que é preciso manter os questionamentos, curiosidade, sensibilidade e humildade para aprender a todo momento. O tempo dedicado a imersão deve ser o máximo possível, pois se eu tivesse um relacionamento enraizado com as fontes o resultado seria diferente, e o documentário mais completo. Apesar de ser um preceito reforçado desde o início da graduação, me frustrei ao perceber que, guiada por conceitos concebidos previamente sem o convívio com as personagens, perdi a oportunidade de estar tão próxima do assunto quanto poderia. Essa foi uma falha que me esforçarei para evitar futuramente.

Outro aprendizado foi a forma de conduzir as entrevistas. Foi muito bom ouvir as fontes se abrindo e falando sem pudor, mas a fim de melhorar a edição é necessário ter respostas objetivas, do contrário, muito material é descartado. É certo que nem tudo pode ser aproveitado ou cabe no recorte, porém há maior proveito quando a edição é estruturada anteriormente.

De forma semelhante ao conhecimento pessoal, o documentário contribui para o olhar do jornalismo sobre a doulagem e abre espaço para abordagens mais intensas. Ainda aponta como retratar a individualidade dessas mulheres pode ser vantajoso para, não somente conhecer as facetas da profissão, como também desconstruir a ideia de que a doula atende apenas um tipo de mulher ou de parto. Uma visibilidade maior na mídia, de forma comprometida e respeitosa, poderia incentivar gestantes a procurar este acompanhamento, desmistificar e facilitar a atuação das doulas em hospitais, e talvez fomentar mais atendimentos voluntários ou acessíveis às pessoas.

A peça ainda contribui para fortalecer a vertente do jornalismo humanizado, que por vezes é desvalorizado quando comparado a outras linhas como política e economia. Ao abordar o acompanhamento feminino e como ele é benéfico, não só para as mães, mas também para todas as pessoas envolvidas na gestação - incluindo aquela que está nascendo - o documentário coopera com a produção de pautas sociais. Quando o cuidado e respeito com os indivíduos for priorizado, tanto na escolha de temas quanto na condução das produções midiáticas, o jornalismo será praticado com mais qualidade e relevância para a sociedade.

## Referencial Bibliográfico:

ALVES, Fabiane Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico.** 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0540-1.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

DUARTE, Ana Cristina et al. **Doulas do Brasil.** Disponível em: <[www.doulas.com.br](http://www.doulas.com.br)>. Acesso em: 28 ago. 2018.

DUARTE, Ana Cristina. **Doula a quem doer:** Apesar da resistência de hospitais, as acompanhantes de parto têm papel fundamental. 2013. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,doula-a-quem-doer,992218>>. Acesso em: 03 set. 2018.

FLEISCHER, Soraya. **Doulas como “amortecedores afetivos” Notas etnográficas sobre uma nova acompanhante de parto.** 2005. Disponível em: <[http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/6247](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6247)>. Acesso em: 08 set. 2018.

IJUIM, Jorge Kanehide; SUIJKERBUIJK, Herma Aafke; SCHIMIDT, Laureane de Queiroz. **Jornalismo: entre o objetivo e o subjetivo.** 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p137/10229>>. Acesso em: 15 out. 2018.

LEÃO, Míriam Rêgo de Castro; BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro. **DOULAS APOIANDO MULHERES DURANTE O TRABALHO DE PARTO: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL SOFIA FELDMAN.** 2001. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marisa\\_Bastos2/publication/262752114\\_Doulas\\_supporting\\_womem\\_during\\_labor\\_the\\_experience\\_of\\_Sofia\\_Feldman\\_Hospital/links/0deec528179d09f2ad000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marisa_Bastos2/publication/262752114_Doulas_supporting_womem_during_labor_the_experience_of_Sofia_Feldman_Hospital/links/0deec528179d09f2ad000000.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2018.

LEÃO, Viviane Murilla; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de. **O papel da doula na assistência à parturiente.** 2005. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/380>>. Acesso em: 07 set. 2018.

LIRA, Bertrand. **A construção da "voz" nos documentários observativos Justiça e Juízo.** 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5376693>>. Acesso em: 22 out. 2018.

MOMBELLI, Neli Fabiane; TOMAIM, Cássio dos Santos. **Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos.** 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21098/11467>>. Acesso em: 14 out. 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus Editora, 2005. 270 p.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário?** 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. **Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto.**2011. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000026](https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000026)>. Acesso em: 07 set. 2018.

SOARES, Sérgio José Puccini. **DOCUMENTÁRIO E ROTEIRO DE CINEMA: da pré-produção à pós-produção.** 2007. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de PósgraduaçãoemMultimeios do Instituto de Artes, UniversidadeEstadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285156/1/Soares\\_SergioJosePuccini\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285156/1/Soares_SergioJosePuccini_D.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SOUZA, Karla Romana Ferreira de; DIAS, Maria Djair. **História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher.** 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400008)>. Acesso em: 10 set. 2018.

## Apêndices

### I - Autorizações de uso de imagem e som




**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Ana Beatriz A. A. C. do Silva, portador do RG N° 29147230-8 e CPF N° 20551208843, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019

  
 \_\_\_\_\_  
 Cedente

\_\_\_\_\_  
 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CCL – Centro de Comunicação e Letras  
 Rua Piauí, 143 – 2 andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP  
[ccl@mackenzie.br](mailto:ccl@mackenzie.br) – [www.mackenzie.br](http://www.mackenzie.br) – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Anna Beatriz de Souza Santos, portador do  
RG N° 50391600-6 e CPF N° 46678185814,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de outubro de 2019.

Anna Beatriz S. Santos

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Ana Caroline Cardoso da Silva, portador do RG Nº 37.997.568- e CPF Nº 380.172.468/97, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 27 de setembro de 2019.

AnoCC da Silva

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Ana Claudia de Santos, portador do  
 RG N° 42902769-2 e CPF N° 368993498-25,  
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
 assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de setembro de 2019.

Ana Claudia de Santos

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Andréia Renato de Andrade, portador do  
RG N° 33191741-5 e CPF N° 270.581.278-40,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de abril de 2019.

Andréia R. Andrade  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Carmen Dida, portador do  
 RG N° 50403939-5 e CPF N° ~~0230985~~ 387180678-16,  
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
 assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 4 de 10 de 2019.

Carmen Dida  
 Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Gláucia Ortiz de Azevedo, portador do RG Nº 52.142.820-8 e CPF Nº 470.216.288-89, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019.

Gláucia Ortiz

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Cláudia Souza de Aquino, portador do  
RG Nº 33036005 e CPF Nº 017580098-96,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 05 de maio de 19.

  
\_\_\_\_\_  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Danielle da Silva Braga, portador do RG N° 49253581-4 e CPF N° 381231658-10, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019.

Danielle da Silva Braga

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Alanio Baracho Trindade, portador do RG Nº 44097742-3 e CPF Nº 366.574.888-79, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de outubro de 2019.

Alanio Baracho Trindade  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Gabriela Alana Dantas da S. Rosa, portador do RG Nº 48351607-7 e CPF Nº 401 089 798-81, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 19.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Gabriela Carvalho Jungmann Godinho, portador do RG N° 47.770.907-2 e CPF N° 417.264.958-09, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 1 de 10 de 2019.

Gabriela f.  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Giovanna Vincitore Ferraz, portador do RG N° 30137393-9 e CPF N° 35104611850, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de setembro de 2019.

Giovanna  
Cedente

Giovanna  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Helena de Macedo Lacerda Ferreira, portador do RG Nº 363595715 e CPF Nº 43177843864, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, HELENA OLIVEIRA GOMES DA SILVA, portador do RG Nº 49 226 072-2 e CPF Nº 430 585 768 -54, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 1 de 10 de 2019.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, José Maria Dantas da Norcia, portador do RG N° 3639282 e CPF N° 069.554.051-36, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de setembro de 2019.

José Maria Dantas da Norcia  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Dr. Petrólio Franco de Melo, portador do RG Nº 57.815.057-8 e CPF Nº 613.048.592-15, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 18 de junho de 2018.

Dr. Petrólio F. de Melo  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Jamile Castilho, portador do RG N° \_\_\_\_\_ e CPF N° 386.987.648-43, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019.

Jamile Castilho  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Julia Maria Costa Gauruê, portador do RG N° 29676725-6 e CPF N° 287547258-52, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 06 de junho de 2019.

Julia Maria Costa Gauruê  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Juliana Néris do Nascimento, portador do RG Nº 50714287-1 e CPF Nº 429.305.228-56, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 04 de 06 de 2016.

Juliana Néris do Nascimento  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Kaíne Carlano Silva de Oliveira, portador do RG N° 40.463.264-6 e CPF N° 369.156.658-89, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de Outubro de 2019

Kaíne Carlano Silva de Oliveira

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Mariana Curcio da Cruz, portador do  
RG Nº 43993502-7 e CPF Nº 34972302847,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Mariana Curcio da Cruz  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Mayana Tavares dos Santos, portador do  
 RG N° 46216595-9 e CPF N° 419168368-36,  
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
 assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 27 de setembro de 2019.

Mayana Tavares dos Santos  
 Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Naithalia G. Fernandes, portador do RG Nº 46015.738 23 e CPF Nº 230.708.608 23, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de Outubro de 2019.

Naithalia F.

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Natalia Petroni Sano, portador do RG N° 50534710-6 e CPF N° 414.442.348-46, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de OUT de 2019

Natalia Petroni

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Paloma Regina Moraes Pinto, portador do RG Nº 41578298-X e CPF Nº 336.072.268-06, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 10 de junho de 2019.

Paloma Regina Moraes Pinto

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Patrício Silva Santos, portador do RG N° 35713959-8 e CPF N° 409291508-05, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

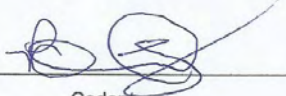


**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Adlyonny Nunes da Cruz, portador do RG Nº 3886638-8 e CPF Nº 58.316.9138-08, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 11 de junho de 2017

  
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Rafaela Rocha Mazzari, portador do RG N° 45.744.064-6 e CPF N° 406.088.908-50, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de Out de 18.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)




**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, SHEILA SGANZERLA DONIO, portador do  
RG Nº 27.143.164-7 e CPF Nº 298.424.738-80,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 21 de maio de 2019.

  
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2019)



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu Satyan Pinto Mendes, portador do  
RG Nº 42211463 x e CPF Nº 310.18.2048-06,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 29 de Maio de 2019.

Satyan Pinto Mendes  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Vitoria da Paixão, portador do  
 RG N° 37.484.060-X e CPF N° 441.370.758-32,  
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
 assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de 10 de 2019.

Vitoria da Paixão

Cedente

\_\_\_\_\_  
 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_